**TRANSPORTAR E OCUPAR: OS APRENDIZADOS DENTRO E FORA DA CURVA DA ESCOLA**

Eduarda Motta Ribeiro, UERJ

Mariana Silva Gomes, UERJ

Resumo:

Artigo baseado em textos do trabalho ‘Escolas Invisíveis’, do projeto Escola Universidade Escola orientado por Aldo Vitor e Isabel Carneiro, explorando a vertente que permite a exploração de visões de cidade através dos caminhos partindo do espaço privado, a casa, chegando ao espaço público educacional formal, a escola; destacando a importância de promover o lazer e a convivência não apenas dentro dos ambientes formais da educação, mas também nas interações diárias e nas atividades culturais.

Palavras Chaves: Escola, Espaços, Caminhada, Cidade

Resumo Expandido:

Pontos e linhas formam a caminhada cotidiana de um destino para o outro. Nessa pesquisa, propomos olhar pelo lado micro que compõem o macro, observando a saída do espaço privado, composto pelas culturais familiares e locais da família, da rua e do bairro, até a chegada do espaço público pedagógico formal, sendo as grandes infra estruturas arquitetônicas ou sociais que vão dinamizar um aglomerado de diferentes culturas.

Passando a tratar a jornada de um ponto ao outro (que vamos nomear de ‘linha’) como o espaço pedagógico informal, capaz de oferecer uma visão crítica e reflexiva das visões de mundo que lhe rodeiam; passando das visões mais distantes, nos elementos que constroem a linha (lembrando que ela seria a jornada), sendo calçadas, postes, muros, asfaltos, casas, pessoas, e aos poucos tecendo visões mais amplas, como os grandes prédios, os pontos de ônibus, as estações de trem e metrô, os veículos estacionados e os em movimento, as lojas de conveniência, os hospitais e entre outras escolas que não são particularmente sua chegada final, até finalmente alcançar o espaço que foi designado a você, indo do vertical para o horizontal ou vice versa. A separação dos espaços de educação; privado/pessoal/ponto, informal/caminho/linha e público/formal, levando á (DES) construção de visões da cidade, de cultura, de vida e de mundo. O eixo que queríamos apresentar é o EIXO 1: Tessituras de solidariedade e de convivências nos diferentes espaços tempos educativos cotidianos e nas práticas culturais(Coordenação de Luciana Velloso). Este é o eixo que acreditamos mais se encaixar na nossa pesquisa, considerando que esse eixo propõe destacar a importância de promover valores como solidariedade, colaboração, respeito e empatia não apenas dentro do contexto educacional formal, mas também nas interações diárias e nas práticas culturais mais amplas. O que acaba contribuindo para o desenvolvimento integral dos indivíduos e para a construção de comunidades mais coesas e inclusivas.

Referências:

Vértices e Vertigens: Arte e Formação Humana; Aldo Victorio Filho e Nathan Braga Motta de Paula (organizadores); “A pé, de busão e de trem: territórios geográficos tangíveis e intangíveis no ensino de arte”- Érika Lemos Pereira

Cidades Invisíveis: Italo Calvino

Caminhar Como Modo de Vida: Da Pesquisa à Skholé; Carolina Fonseca de Oliveira